



Inter-entre-cruzamentos linguístico e criação literária

Germano Vera Cruz

► To cite this version:

Germano Vera Cruz. Inter-entre-cruzamentos linguístico e criação literária. Congresso da lusofonia e da francofonia, 2017, Paris, France. <hal-03221697>

HAL Id: hal-03221697

<https://hal.science/hal-03221697v1>

Submitted on 9 May 2021

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



HAL Authorization

Inter-entre-cruzamentos linguístico e criação literária

Germano VERA CRUZ¹

CONGRESSO DA LUSOFONIA E DA FRANCOFONIA

Instituto do Mundo Lusófono

Paris, 6-8 de Dezembro de 2017

¹ Professor de Psicologia e Saúde Pública, Jornalista e Escritor. Membro fundador da Academia de Ciências de Moçambique.

Inter-entre-cruzamentos linguístico e criação literária

Muitos de nós, escritores africanos lusófonos, nascemos e crescemos num ambiente onde fala-se português, varias línguas autóctones, aprendemos a falar francês, inglês, etc.

Aliado a este facto, sabemos que a língua não só estrutura o pensamento, ela também configura a realidade e a maneira como vemos e apreendemos o mundo.

Também, sabemos que as palavras para além de nomear, definir, descrever objectos, ideias ou pensamentos; elas estão associadas a um contexto sociocultural performativo, quer dizer, que conduzem o falante a agir de uma certa maneira.

Assim, a meu ver, o entrecruzamento das línguas influencia a criação literária, no mínimo, de três maneiras, a saber:

1. Influência do entrecruzamento linguístico a nível da escrita literária.

a. Influencia das línguas autóctones moçambicanas na minha escrita.

Uma das características de certas línguas autóctones moçambicanas é o favorecimento de criação de palavras através da repetição de uma palavra já existente para dar-lhe um sentido novo ou ligeiramente diferente ou a fusão de duas palavras diferentes, formando assim um neologismo. Na minha escrita literária, em português, tenho aplicado esse princípio gramatical de certas línguas moçambicanas para criar neologismos destinados a, de certa maneira,

moçambicanizar o português, criar um efeito de humor, de surpresa e de originalidade.

Vêm abaixo alguns exemplos.

- Repetição de uma mesma palavra. *Muito-muito* (quer dizer muitíssimo); *os mais-mais* (pessoas, moçambicanos, com um certo poder político-social, e que usam esse poder de maneira arrogante e abusiva); *binca-brincar* (brincar de maneira muito divertida).
- Fusão de duas palavras diferentes. *Escriviver* (escrever sobre acontecimentos vividos, ou viver intensamente o que se escreve); *sobreexistir* (sobreviver; viver, existir em condições materialmente, espiritualmente e socialmente difíceis); *inverso-reversado* (aos avessos); *filosofalhar* (raciocinar de maneira errada, falar coisas sem sentido ou lógica); *silogismizerando* (argumentar de maneira pretensiosa).

b. Influencia da língua francesa da minha escrita

A minha escrita literária, em português, apresente uma certa influência da língua francesa, podendo destacar aqui a criação de neologismos à partir da “tradução literal” para português de uma palavra em francês, ou a utilização de uma expressão “tipicamente francesa” directamente em francês, colocando uma tradução desta no rodapé.

Vêm abaixo alguns exemplos:

- Tradução literal de palavras: *Intertrocável* (palavra francesa: *interchangeable*); *amelhorar* (palavra francesa: *améliorer*).
- Expressões em francês no texto português: *Raison d’être*; *l’art de la table*, etc.

2. Influência dos contextos socioculturais ligadas a duas ou mais línguas na escrita literária.

A minha escrita literária caracteriza-se, em alguns temas abordados, pela comparação de contextos socioculturais europeus e africanos, confrontação do homem branco ao homem negro, etc.

Vem abaixo alguns exemplos.

Chitlango, um dos heróis de meu romance intitulado *A Ditadura do Amor*, peregrinou pela Europa, apaixonando-se por uma mulher cada vez que atravessava um país. A dado momento, desaventurado e frustrado por sempre descompreendido pelos europeus, decide voltar para a sua terra natal, nos confins da África. Chegou na altura em que decorriam os Jogos Olímpicos das Misérias, com a curiosa característica que, por bem ou por mal, muitas vezes por mal, todos os concorrentes ganhavam a medalha de ouro! As misérias eram tantas e poderosas que todas ganhavam a medalha de ouro!

Então, numa das passagens do livro, Chitlango, a personagem principal do livro, que é como Macunaíma, um herói sem vergonha nem heroicidade, de volta à sua terra natal, dizia eu, tira do bolso uma fotografia *kutchukada*², a única trocha que trouxera da Europa. E meteu-se a viajar no pensamento...

- “Olhando para fotografia, só aí realizei o meu negro no seu branco. Pensei. As pessoas é que nem sabem: Deus fez tudo em harmonia. Aos negros, deu alma branca; aos brancos, alma negra. Assim, urge fazermos a seguinte aritmética: Negro + Branco = Misto. É por isso que os homens não têm raça!”

² Amarrotada

Numa outra passagem do livro, Chitlango mete-se em conversa com a mãe...

- - *Ó mãe, desculpa-me enconfusar-te. Quem é o pai de Deus?*
- - *Ah! Bebetwane. Com que então tu insabes isso! Tu que escolaste e universitas-te na Europa...*
- - *É melhor se desenganar a meu respeito, mãe. Os Brancos insabem imenso essas coisas. É que eles têm o espírito quadrado, cartesiano, na terminologia deles; enquanto nós, o nosso espírito é redondo, como o tecto das nossas palhotas tradicionais: Assim, a sabedoria deles, nasce apenas dos quatro lados do quadrado; enquanto a nossa verte dos nenhuns lados da circunferência!*
- *E digo mais mãe. A inteligência dos europeus é racio-assassinal. Por exemplo, lá na Europa, os alunos não se juntam assim como nós ao retorno da fogueira, para serem ensinados por aqueles que já morreram. Aqui, os vossos professores são os mortos: licenciados na escola da vida, doutorados na universidade da sobrevivência. Vocês sabiscam muito, garanto, mãe. Agora diz ou diga sem fazer favor: Quem é o pai de Deus?*

3. Influência da intertextualidade na minha escrita literária.

A minha escrita literária, em português, também é marcada pela existência de intertextualidades, a integração parcial de pequenas passagem de textos literário de origem francesa e inicialmente escritos em francês.

Vem abaixo um exemplo, tirado do meu livro de crónicas de viagem intitulado *Linhas de Fuga*.

- Sim. Sou um nómada, um primitivo. Como diz Rimbaud, o poeta do Povo futuro, “sempre fui da raça inferior, sou da raça inferior de toda a eternidade, sou um selvagem, um negro, sou da raça longínqua, os meus progenitores eram escandinavos”. Homem nómada, sou uma folha branca cheia de grafitos

negros, como linhas de fuga, que o vento soprou, algures, nos bairros pobres de Paris, Maputo, Nova Iorque, Beijing, Rio de Janeiro ou Lisboa. O homem civilizado está perdido, vítima do seu sucesso. Homem nómada, o futuro *est à vous*.

Conclusão

Em jeito de conclusão, posso dizer que, não sendo o ser humano uma ilha, ele é o resultado de tudo o que viveu. Como ser humano, muitas vezes com a sensibilidade à cima da média, o escritor redige habitado pelas línguas que fala e pelos contextos socioculturais veiculados ou associados a essas línguas. Assim acontece-me como escritor e assim acontece com a minha própria escrita.

Obras do autor

Referências

1. Obras literárias

Vera Cruz, G. (2012). *Escrever*. Maputo, Mozambique: Imprensa Universitária.

Vera Cruz, G. (2010). *Linhas de fuga*. Maputo, Mozambique: Imprensa Universitária.

Vera Cruz, G. (2009). *A ditadura do amor*. Maputo, Mozambique: Imprensa Universitária.

2. Obras científicas

2.1. Artigos publicados em jornais científicos

Vera Cruz, G., & Mateus, A. (2018). Acceptability of the widow's sexual purification ritual: A mapping of Mozambican people's positions. Soumis en novembre 2017 au *International*

Health and Human Rights.

Vera Cruz, G. (2018). Empathy and Forgiveness among Mozambican Wives. Soumis en Mai 2018 au *International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation*.

Vera Cruz, G., & Mullet, E. (2018). Mapping the Mozambican people's view on corruption crimes amnesty. Soumis en novembre 2017 au *Social Information*.

Vera Cruz, G., Mateus, A., Mullet, E., & Moore, J. P. (2018). Assessing Mozambicans' willingness and determinants to use pre-exposure prophylactic HIV medication. Soumis en février 2018 au *Journal of Health Psychology*. In Press.

Vera Cruz, G. (2018). Sexual intercourse among Mozambican adults: Reversal theory based inventory of motives. *Journal of Interpersonal and Social Relationships*. In press.

Vera Cruz, G. (2018). The impact of face skin tone vs. face symmetry on perceived facial attractiveness. *The Journal of General Psychology* 145(2), 183-198. doi: 10.1080/00221309.2018.1459452

Vera Cruz, G. (2018). Men's sexual sadism towards women in Mozambique: Influence of pornography? *Current Psychology*. doi: 10.1007/s12144-018-9794-x

Vera Cruz, G. (2018). Comparing Mozambican and French people's conceptualization of romantic love. *Universitas Psychologica: Pan American Journal of Psychology*. In Press.

Vera Cruz, G. (2018). Would Mozambican Women Really "Tolerate" their Husbands' Extramarital Sexual Relationships as Socially Recommended? *Sexuality & Culture*. doi: 10.1007/s12119-018-9520-8

Vera Cruz, G. (2017). The impact of face skin tone on perceived facial attractiveness: A study realized with an innovative methodology. *The Journal of Social Psychology*. doi: 10.1080/00224545.2017.1419161

Vera Cruz, G. (2017). Love in cross-cultural perspective: Mozambique-France Comparison. *Journal of Psychology in Africa*, 27(4), 120-125. doi: [10.1080/14330237.2017.1347754](https://doi.org/10.1080/14330237.2017.1347754)

Vera Cruz, G. (2015). Systematic review of studies measuring the impact of educational programs against homophobia, transphobia and queerophobia in secondary schools of North America, Western Europe and Australia. *Psychology*, 6(14), 1879-1887. doi: [10.4236/psych.2015.614185](https://doi.org/10.4236/psych.2015.614185)

Vera Cruz, G., & Mullet, E. (2014). The practice of puxa-puxa among Mozambican women: A sistematic iventory of motives. *Journal of Sex Research*, 51(8), 852-862. doi: 10.1080/00224499.2013.795925. (Note: Puxa-puxa is the elongation of clitoris and the external lips of the genital organs in a definitive fashion. This practice is all specific to Mozambican women).

Vera Cruz, G., & Mullet, E. (2014). The impact of skin tone on perceived facial beauty: A two-culture study. *Psicológica: International Journal of Methodology and Experimental Psychology*, 35(3), 729-743.

Vera Cruz, G., Domingos, L., Sabune, A. (2014). The characteristics of the violence against women in Mozambique. *Health*, 6, 1589-1601. doi: [10.4236/health.2014.613192](https://doi.org/10.4236/health.2014.613192)

Vera Cruz, G., & Maússe, L. (2014). Multiple and concurrent sexual partnerships among Mozambican women from high socio-economic status and with high education degrees: Involvement motives. *Psychology*, 5(10), 1260-1267. doi: [10.4236/psych.2014.510138](https://doi.org/10.4236/psych.2014.510138)

Vera Cruz, G. (2013). Cross-cultural study of facial beauty. *Journal of Psychology in Africa*, 23(1), 87-90. To link to this article: doi: [10.1080/14330237.2013.10820597](https://doi.org/10.1080/14330237.2013.10820597)

Vera Cruz, G. (2012). Age, gender and social class influences on skin color preferences

among Mozambican children. *Journal of Psychology in Africa*, 22(1), 139-142. doi: 10.1080/14330237.2012.10874532

Vera Cruz, G. (2013). The effect of sex knowledge, parent-child attachment, and family characteristics on intimate relationship satisfaction of Mozambican students. *Sexuality & Culture*, 15(4), 234-242. doi: 10.1007/s12119-013-9170-9

Vera Cruz, G., & Mullet, E. (2012). Sexual attitudes among Mozambican adults. *International Journal of Psychology and Counselling*, 4(6), 73-80. doi: 10.5897/IJPC12.002

Vera Cruz, G., & Mullet, E. (2011). Sexual responsibility among Mozambican adults. *Journal of Psychology in Africa*, 21(3), 505-508. doi: [10.1080/14330237.2011.10820490](https://doi.org/10.1080/14330237.2011.10820490)

Vera Cruz, G., Vinsonneau, G., & Mullet, E. (2010). Sexual permissiveness : A Mozambique-France comparison. *Journal of Applied Social Psychology*, 40(10), 2488-2499. doi: 10.1111/j.1559-1816.2010.00667

2.2. Livros

Vera Cruz, G. (2018). *Relação entre a cor da pele e a apreciação da beleza física em Moçambique*. Lisbonne, Portugal: Novas Edições Académicas.

Vera Cruz, G. (2018). *Uma introdução aos estudos científicos sobre a sexualidade: Atitudes, comportamentos e práticas sexuais*. Lisbonne, Portugal: Novas Edições Académicas.

Vera Cruz, G. (2016). *Intercultural relations: Analysis of the communicational dysfunction due to the cultural lag between French, Japanese, and Mozambicans*. Berlin, Germany: LAP Lambert Academic Publishing.

Vera Cruz, G. (2016). *Méthodologie de recherche en sciences humaines et sociales*. Berlin, Allemagne : Editions Universitaires Européennes.

Vera Cruz, G. (2016). *Sexualité, amour, beauté : Perspectives occidentales vs. Perspectives africaines*. Berlin, Allemagne : Editions Universitaires Européennes.

Vera Cruz, G. (2016). *La sexualité humaine : Discours, théories, études et pratiques*. Berlin, Allemagne : Editions Universitaires Européennes.

Vera Cruz, G. (2015). *Human sexuality: Discourse, theories, studies and practice*. Berlin, Germany: LAP Lambert Academic Publishing.

Vera Cruz, G. (2015). *Sexuality, love and physical attractiveness: Euro-Western vs. Southern Africa perspectives*. Berlin, Germany: LAP Lambert Academic Publishing. /

Vera Cruz, G. (2013). *A sexualidade humana: Explicações científicas e educativas para adolescentes e adultos*. Maputo, Mozambique: Alcance Editores.

Vera Cruz, G. (2007). *Les attitudes sexuelles des Mozambicains. Comparaison avec les attitudes sexuelles des Français*. Lille, France : Anrt.